

EDITORIAL – VOLUME 2, NÚMERO 2

Revista **Cultura histórica & Patrimônio***História – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

A efemeridade dos periódicos acadêmicos/científicos nos dias atuais é notória: empreendimentos editoriais se esvaem e as propostas inicialmente promissoras se perdem por conta de fatores diversos. Portanto, alcançar, mesmo com dificuldades, o quarto número publicado de **Cultura histórica & Patrimônio** é motivo de orgulho para a equipe que desde 2012 se ocupa da revista no curso de História na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Neste novo número a equipe da revista conseguiu, uma vez mais, manter a diversidade dos artigos tanto no que se refere às temáticas quanto no que diz respeito às origens dos pesquisadores publicados. Há trabalhos, como se intenta desde o projeto da publicação, que se situam nas áreas de Educação histórica, Ensino de História, Patrimônio cultural e, além disso, pesquisas de temáticas específicas da História Política, da História Intelectual e da História Cultural ocupam as páginas deste número.

Os três primeiros textos se situam, sob perspectivas diferentes, nos âmbitos da Educação histórica e do Ensino de História. O primeiro deles, de autoria de Isabel Barca e Helena Pinto, oferece uma discussão que entrecruza a Educação histórica e a Educação patrimonial, duas áreas que estimularam a criação de **Cultura histórica & Patrimônio**. Em abordagem instigante, a partir de pesquisa em Portugal, as autoras dedicam-se à compreensão dos sentidos atribuídos por alunos e professores aos usos de fontes patrimoniais no ensino e aprendizagem em História.

Também no âmbito da Educação histórica se situa o segundo texto do número, de Marcos Kusnick e Luis Fernando Cerri. Tanto quanto no primeiro, interessa aos autores o processo de constituição da consciência histórica acerca de temáticas específicas e a investigação demonstra a profícua utilização desse tipo de abordagem/proposta para o entendimento, entre outras questões, de alguns dos problemas do ensino de História no Brasil, bem como para a proposição de intervenções nesse cenário.

Enquanto isso, Olavo Soares, no terceiro texto que publicamos, analisa e problematiza o atual currículo prescrito para o ensino de História na educação básica do estado de Minas Gerais. O autor oferece uma discussão a respeito do

silenciamento e da exclusão de certos referenciais teóricos e metodológicos na referida proposta e apresenta possibilidades de inclusão dos referenciais da perspectiva histórico-cultural nas propostas curriculares para o ensino da disciplina.

A partir do quarto artigo, o número se diversifica, efetivamente. O texto de Karla Fonseca é o representante dos estudos sobre Patrimônio cultural, tratando especificamente de embates patrimoniais em Santa Catarina. A discussão de Fonseca, ricamente sustentada pela documentação da Comissão Extraordinária de Avaliação dos Tombamentos Estaduais (COTEATE), evidencia as disputas pelo direito ao patrimônio e, outrossim, as demandas públicas – ainda tão comuns no Brasil – provenientes da incompreensão da importância da preservação patrimonial.

Michelle dos Santos e Larissa Nascimento apresentam a seguir, em seu artigo, interessante análise sobre a obra em quadrinhos de Robert Crumb. Interpretam as peculiaridades da construção autobiográfica em HQ elaborada em *Minha vida*, produção por meio da qual é possível apreender uma leitura específica da contracultura e dos tumultuados anos 1960. O uso dos quadrinhos como fontes históricas, tendência crescente mundialmente nos últimos anos, valoriza o trabalho das autoras.

O artigo seguinte, de Jonathan Scholz, oferece aos leitores uma comparação entre as obras de Karl Von Martius e Juan Manuel de la Sota, com o intuito de problematizar as representações do indígena nessas produções vinculadas à elaboração dos projetos de nação de Brasil e Uruguai no século XIX. O sétimo e penúltimo artigo do número, de Fábio Castilho, por sua vez, reaproxima a revista de seu lugar de produção, o Sul de Minas Gerais, ao analisar, na imprensa regional, disputas políticas travadas em fins do século XIX e início do século XX. Encerra o conjunto tão diverso de textos o artigo de Cristiano Gehrke e de Fábio Vergara Cerqueira, em que se discute uma fotografia de um bebê morto que faz parte do acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel com o intuito de desvelar o processo de produção de tais retratos e certas apropriações desse tipo de imagem.

Prosseguimos, como se pode notar, em nossa trajetória para tornar a revista **Cultura histórica & Patrimônio**, do curso de História da Universidade Federal de Alfenas, um espaço de divulgação de pesquisa de historiadores e profissionais de áreas afins sobre temáticas diversas, em linguagem acessível para todos os públicos, aliando o rigor acadêmico à comunicabilidade e ao esforço de atingir

públicos mais amplos ao tratar da cultura histórica, da historiografia, da educação histórica e do patrimônio.

Desejamos a todos e a todas boa leitura e até o próximo número.

Alfenas, outubro de 2014.

Os editores